

THE

VOODOO HOODOO



.....
DENISE
ALVARADO
.....

.....
FOREWORD BY
DOCTOR SNAKE
.....

SPELLBOOK

MORE THAN **200 SPELLS** PLUS OVER **100 AUTHENTIC NEW ORLEANS**
FORMULAS FOR CONJURE OILS, SACHET POWDERS, AND GRIS GRIS

Elogio pelo Livro de Feitiços Voodoo Hoodoo

“Apresentado em um estilo prático e fácil de entender - e repleto de informações práticas -, o Voodoo Hoodoo Spellbook é, sem dúvida, o mais afetuoso sonho de um praticante. Nenhum espaço de trabalho mágico está completo sem ele! ”

- Dorothy MORRIS Rooton, autora de Utterly Wicked e Everyday Magic

“The Voodoo Hoodoo Spellbook, de Denise Alvarado, é um trabalho de valor considerável para qualquer pessoa interessada no funcionamento da magia, como Nova Orleans. Não é uma mistura de receitas falsas e tentadoras para turistas, mas sim uma séria compilação de rituais, feitiços e instruções autênticos reunidos por um trabalhador da raiz que cresceu na área. Como pano de fundo para a carne deste trabalho, a Sra. Alvarado inclui uma história dessa magia popular e de seus praticantes. Seja qual for o feitiço ou encanto que você precisa, você está certo de encontrá-lo aqui ... e será eficaz! Junto com suas palavras, aprecie a linda obra de arte de Denise. ”

- Raymond Buckland, Livro da Magia Cigana de Buckland

“O Voodoo Hoodoo Spellbook está repleto de informações valiosas relativas à teoria e prática do autêntico voodoo hoodoo. Além de uma breve visão geral histórica dessas práticas em Nova Orleans, aqui você encontrará magias, rituais, fórmulas e orações para praticamente qualquer propósito concebível, juntamente com cartas de correspondência organizadas por uso ou finalidade para fácil referência que o ajudarão a criar suas próprias magias e fórmulas. Em suma, este livro contém tudo o que você precisa saber para praticar magia de sucesso na tradição Voodoo Hoodoo. Este é um livro que você retornará novamente e novamente. ”

— Carolina Dean, autora, editora associada e colaboradora do Hoodoo e Conjure Quarterly Conjure

“Um triunfo de pesquisas minuciosas e meticulosas. A estimada autora Denise Alvarado, ela mesma criada em Nova Orleans, estudou misticismo e praticou o vodu hoodoo e tradições indígenas de cura por mais de três décadas. Ela é antropóloga acadêmica, psicóloga cultural, escritora, artista, consultora espiritual e consultora. O Voodoo Hoodoo Spellbook é o ponto culminante das décadas de experiência prática do autor em autênticos rituais vodu.

Maravilhosamente legível, The Voodoo Hoodoo Spellbook provará ser um companheiro necessário tanto para iniciantes quanto para praticantes experientes. Um trabalho brilhante e abrangente e uma fonte inestimável de tradição oral registrada. ”

—Dr. Ann Nyland, autora / tradutora de livros completos de Enoch

“Hoodoo e as artes da conjuração estão no centro de um crescente movimento espiritual, à medida que os buscadores ocidentais redefinem sua relação com a religião e o ocultismo. A fase de auto-ajuda do reavivamento do ocultismo - sintetizada pela Nova Era e pelo Neopaganismo no último meio século - está rapidamente dando lugar a porcas e parafusos, magia prática prática que faz as coisas acontecerem. Você não poderia pedir uma melhor introdução ao Voodoo, ao hoodoo, ao gris gris ou ao conjure do livro The Voodoo Hoodoo Spellbook de Denise Alvarado. O autor cresceu em Nova Orleans e Mississippi e aprendeu a arte diretamente da fonte. Ela também é uma antropóloga com uma forte compreensão da história da diáspora africana e sua relação com sua cidade natal. Este livro contém tudo, desde a história ao folclore, Loas a Orishas, santos e salmos, óleos, pós, tintas, lavagens, gris gris, talismãs, velas e feitiços para todas as necessidades imagináveis. Se o seu interesse em vodu e hoodoo é acadêmico ou se você quer aprender a fazer alguns truques, o Voodoo Hoodoo Spellbook é o melhor lugar para começar. ”

- Aaron Leitch, autor de Secrets of the Magiaal Grimoires

“Como a deliciosa comida crioula pela qual o Crescent City é tão famoso, o New Orleans Voodoo e o hoodoo têm um sabor único e suntuoso. Denise Alvarado capta esse sabor perfeitamente no The Voodoo Hoodoo Spellbook porque ela tem estado imersa em sua mágica e cultura. Os feitiços que ela apresenta estão impregnados da sabedoria do rio, do bayous e das raízes e plantas que os praticantes populares usaram durante séculos. Como a famosa rainha do vodu de Nova Orleans, Marie Laveau, fez antes dela, Denise cria um caminho para essas tradições para todos que procuram descobri-las. Explore tudo, desde os panteões do Vodou até os santos correspondentes e as orações para chamá-los; aprenda sobre as raízes, ervas, óleos e outros ingredientes que os praticantes usam; e use bonecos de vodu, gris gris e outras poderosas ferramentas espirituais que podem ajudá-lo a trabalhar a magia! ”

- Christian Day, autor do Livro dos Mortos das Bruxas.

**THE
VOODOO
HOODOO
SPELLBOOK**

.....
DENISE ALVARADO
.....

Publicado pela primeira vez em 2011 por Red Wheel / Weiser, LLC
Com escritórios em: 665 Third Street, Suite 400 São Francisco, CA 94107
www.redwheelweiser.com

Copyright © 2011 por Denise Alvarado
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito da Red Wheel / Weiser, LLC. Os revisores podem citar breves passagens.
ISBN: 978-1-57863-513-9

Biblioteca do Congresso Cataloging-in-Publication Dados disponíveis mediante solicitação Projeto da capa por Jim Warner

Fotografia de capa © Karri Cormican Interior por Kathryn Sky-Peck

O papel usado nesta publicação atende aos requisitos mínimos do Padrão Nacional Americano para Ciências da Informação - Permanência do Papel para Materiais da Biblioteca Impressa Z39.48-1992 (R1997).

www.redwheelweiser.com
www.redwheelweiser.com/newsletter

Contents

Aviso Legal e Aviso Legal Introdução

Capítulo 1: Noções Básicas

Capítulo 2: O Panteão Vudu

Capítulo 3: Os Santos

Capítulo 4: Orações, Novenas e Salmos

Capítulo 5: Prepare-se para Mesmerize: Ferramentas, Materia Medica e
Curiosidades

Capítulo 6: Magia da Vela

Capítulo 7: Conjurar, Óleos Espirituais e Unção

Capítulo 8: Tintas Voodoo Mágicas

Capítulo 9: Lavagens no Chão

Capítulo 10: Águas Espirituais e Colônias

Capítulo 11: Banhos Espirituais

Capítulo 12: Gris Gris de Nova Orleans

Capítulo 13: Pós de Saquinho

Capítulo 14: Talismãs

Capítulo 15: Os feitiços

Nota final do autor

Referências e Bibliografia

Recursos e Fornecedores

Índice

Dedicação

Aos meus filhos Brandon e Sarah e meus netos Dylan e Dominic. Vocês são minha inspiração e a verdadeira magia da minha vida.

Prefácio

Aqui está a droga. Denise Alvarado é uma verdadeira garota do lar de hoodoo mamba que queimou oi-octano conjurar em Nova Orleans, onde ela cresceu, e em visitas a parentes no Mississippi bayous, onde ela foi formalmente introduzida no caminho Voodoo / hoodoo. Chamado pelos espíritos e ensinado conjuração por membros da família, ela estava trabalhando o goofer de cinco anos de idade. Isso é um pouco de calor sério. Denise não é pretendente. Ela é de verdade. Ela fixa as fórmulas, eleva os espíritos, calcula a matemática e faz maravilhas nos velhos cruzamentos de terra.

Crucialmente, ela também é acadêmica - uma antropóloga e psicóloga formalmente treinada, com quinze anos de experiência clínica. O que isto significa é que ela personifica a Lei do Equilíbrio. Ela combina o cérebro esquerdo, o pensamento lógico com o cérebro direito, o pensamento criativo (sem surpresa, ela também é uma grande artista). Em outras palavras, Denise tempera sua magia com bom senso e pensamento crítico - não algo que você vê com frequência no mundo da espiritualidade e do ocultismo.

Esta dualidade saudável brilha no *The Voodoo Hoodoo Spellbook*. O livro não é apenas escrito em um estilo atraente, mas sua confiabilidade - em termos de pesquisa rigorosa - simplesmente não é encontrada em outro lugar. Denise cita todas as suas fontes e cobre praticamente tudo o que você poderia querer saber sobre vodu, santería, hoodoo, os santos e salmos, o culto a Black Hawk e muito mais.

Além disso, Denise derrama o feijão na mecânica da conjuração de trabalho. Ela mostra como criar seus próprios óleos mágicos, fórmulas, lavagens de chão e pós. Você aprenderá tudo, desde como fazer o óleo africano Juju Oil e o Boss Fix Oil (uma fórmula muito útil!) Para fixar o óleo de amendoim e o vinagre de quatro filés. Ela lista todos os feitiços de que você provavelmente precisará na vida - de feitiços de amor e dinheiro a feitiços de proteção e corte.

Qualquer um que tenha lido meus escritos saberá que eu sou o curinga do Voodoo - uma mistura do Coringa (trapaceiro) e do Ás de Espadas. Eu monto a estrada do capô até o cruzamento para bombear o sulco com a Cobra do Cemitério e Ole Satan.

Mas você pode garantir que, seja onde for que eu esteja indo - seja lá o que for que eu esteja fazendo -, tenho uma cópia do livro *The Voodoo Hoodoo Spellbook* de Denise na mão. Em todos os níveis, este livro vale seu peso em ouro - e alguns!

—Doktor Snake
<http://doktorsnake.com>

Isenção de responsabilidade e aviso legal

Esforços foram feitos para garantir que as informações contidas aqui fossem precisas no momento da redação deste artigo. O autor e o editor não fazem nenhuma declaração ou garantias com relação à precisão, aplicabilidade, adequação ou integridade do conteúdo deste livro. As informações contidas neste livro são estritamente para fins educacionais e de entretenimento. Portanto, se você deseja aplicar as ideias contidas neste livro, estará assumindo total responsabilidade por suas ações. Não há garantia de que sua vida melhorará de alguma forma usando as técnicas, idéias e informações apresentadas neste livro. O potencial de auto-ajuda e melhoria é inteiramente dependente da pessoa que usa as idéias e técnicas. Seu nível de melhoria na obtenção dos resultados depende do tempo que você dedica ao desenvolvimento de sua habilidade, do comprometimento em aprender as idéias, técnicas, princípios e habilidades mencionados e do seu sistema de crenças pessoais. Magia, vodu, hoodoo e trabalho energético são sistemas baseados na fé, ou seja, se você não acredita em seu próprio poder para efetuar mudanças, é improvável que ocorra uma mudança. Como esses fatores diferem de acordo com cada indivíduo, não há garantia de seu nível de sucesso ou melhoria. O autor e o editor não assumem responsabilidade por nenhuma das suas ações, quer você use as informações para fins positivos ou negativos.

Muitas das informações contidas neste livro são extraídas de coleções de folclore, receitas dadas ao autor da família, amigos, clientes, curandeiros e curandeiros ao longo da vida, receitas de formulários do século XIX e XX, relatos históricos. de magia popular baseada na África de escravos no sul dos Estados Unidos, avaliação objetiva da literatura antropológica e dos grimórios pessoais do autor. As informações contidas neste documento estão sujeitas à interpretação do autor e podem ou não ser totalmente precisas.

A informação contida nestas páginas não se destina a substituir o conselho de profissionais de saúde ou de saúde mental.

Os leitores devem usar discrição antes de realizar qualquer ritual ou feitiço. O autor não é responsável, ou de qualquer forma responsável, por quaisquer ações que os leitores possam tomar como resultado das informações contidas neste livro. O leitor é encorajado a lançar feitiços com responsabilidade.

Introdução

A tradição oral é a pedra angular do conhecimento indígena. É o meio pelo qual nossos ancestrais transmitem sua sabedoria e modos de vida para que possamos nos beneficiar e levá-los às gerações futuras. Hoje, muita tradição oral está sendo impressa. Este trabalho representa um esforço para preservar a sabedoria de nossos antepassados, escrevendo-o para que possa ser apreciado por todos que se importam em ler sobre isso.

Embora tenha escrito muito do que me foi ensinado, não registrei esses ensinamentos que me pediram para manter a confiança por respeito à tradição. Algumas coisas destinam-se apenas a estar comprometidas com a memória, e assim, na mente do coração, elas permanecerão.

O vodu é uma religião altamente complexa e o hoodoo é uma prática espiritual mágica altamente complexa. Escrevi este livro de acordo com minha experiência pessoal e compreensão da tradição religiosa, espiritual e mágica de New Orleans Voodoo, e isso pode ou não refletir as opiniões de outros praticantes de New Orleans Voodoo ou hoodoo. O conhecimento que adquiri ao longo dos anos é a culminação de crescer em Nova Orleans e absorver a cultura; aprendizagem ao longo da vida da família, professores e outros profissionais; consultar textos sagrados; literatura folclórica; e o que fala comigo através dos canais divinos.

Este livro foi escrito para o praticante individual e não serve como um guia instrucional para a iniciação em qualquer uma das religiões com suas raízes na diáspora africana. Destina-se a fornecer uma compreensão básica da natureza e propriedades dos ingredientes e práticas de New Orleans Voodoo e hoodoo como eu os entendo e interprete.

Às vezes, as pessoas procuram “tornar-se” sacerdotisas e sacerdotes, mambos, hounsans e líderes religiosos; outras vezes, os espíritos nos procuram. Recebi “o presente” como uma criança pequena; os espíritos me chamavam. Fui apresentado aos Mistérios aos cinco ou seis anos de idade com minha tia no Mississippi Bayous. Meu pai me ensinou sobre as criaturas e minerais da Mãe Terra, enquanto minha mãe me ensinou sobre as ervas e plantas. Quando jovem, fui criado na Igreja Católica, passei pelo catecismo e fui confirmado como “Angelique”. Aos dezesseis anos, fui iniciado na meditação transcendental no templo Hare Krishna em Nova Orleans e recebi meu mantra secreto do meu guru. . Sou um reverendo ordenado do Mosteiro da Igreja da Vida Universal e tive o privilégio de passar por vários ritos de passagem na tradição nativa americana que me qualificam para desempenhar várias atividades cerimoniais e atuar no papel de mulher da medicina. Eu também sou um antropólogo e psicólogo formado formalmente com

quinze anos de experiência clínica. Eu tenho uma compreensão ampla e profunda de muitos caminhos espirituais, e me considero um estudante vitalício do universo, com muito ainda a aprender. Os muitos caminhos que percorri refletem minha jornada para me conectar com os ancestrais da minha etnia crioula. Quero deixar claro, no entanto, que não passei por uma iniciação formal em nenhuma das religiões derivadas da África. Você encontrará depois de ler este livro que tais iniciações não são necessárias para praticar a marca do Voodoo Crioulo e do hoodoo que é único em Nova Orleans.

Este livro é a edição revisada do Voodoo Hoodoo Spellbook original que eu já havia autopublicado. Como a maioria dos autores, depois de algum tempo desejei ter escrito algumas coisas de maneira diferente, adicionei coisas que inicialmente omiti e organizei as coisas de maneira diferente. Com o apoio da minha nova editora Red Wheel / Weiser e Conari Press, agora têm a oportunidade e a desculpa para ajustar este livro para incluir essas mudanças e torná-lo ainda melhor do que nunca.

Espero que você ache este livro informativo, educativo e, acima de tudo, inspirador. É dedicado a todos aqueles que sofreram para manter viva a tradição, àqueles que carregam a tradição para que ela possa continuar a viver e àqueles que ainda estão por vir que acharão suas vidas enriquecidas por ela.

CAPÍTULO UM

O Básico

Em Nova Orleans, qualquer um pode praticar o vodu. Não há nenhum rito formal de iniciação religiosa, nenhuma ortodoxia rígida, e não há maneiras padronizadas de adorar - embora existam diretrizes. O vodu é uma prática espiritual e religiosa fluida, adaptável, sincrética e inclusiva que envolve os corações de todas as pessoas, independentemente de raça, credo ou origem. Os loas, espíritos, orixás e mistérios - todos os termos usados para descrever as forças arquetípicas divinas do Vudu - estão sempre mudando, manifestando-se infinitamente de acordo com o filtro de uma dada cultura e localização geográfica.

A palavra vodu significa "espírito de Deus". Ao contrário da crença popular, o vodu é, antes de mais nada, sobre a cura. É um sistema religioso baseado em três níveis de espírito: Deus, o loa e os ancestrais. Os crentes vodus aceitam a existência de um deus supremo referido como Bon Dieu (Bom Deus), abaixo do qual estão os poderosos espíritos freqüentemente chamados de loas. Esses espíritos poderosos atuam como intermediários entre Bon Dieu e os praticantes e são responsáveis pelas questões cotidianas da vida nas áreas de família, amor, dinheiro, felicidade, riqueza e vingança. Finalmente, a reverência ancestral é considerada a base do vodu de Nova Orleans. Os loas e ancestrais não são adorados; em vez disso, eles são servidos e reverenciados, respectivamente.

Nova Orleans foi um importante porto onde várias culturas convergiram e, como resultado, as influências no New Orleans Voodoo são muito diversas. Embora o New Orleans Voodoo como um sistema único não tenha ritos formais de iniciação, muitas pessoas que o praticam são, de fato, iniciadas em uma de suas religiões "irmãs" intimamente relacionadas. Há também linhagens familiares em Nova Orleans que transmitem tradições específicas que são mantidas em sigilo. Estes são os mambos e os hounsans que residem em Nova Orleans, mais comumente chamados de sacerdotes, sacerdotisas ou reis e rainhas de New Orleans Voodoo. Há Santeros de inspiração cubana, mambos e hounsans iniciados pelo Haiti, operadores de raízes Obeanas das ilhas das Índias Ocidentais (ou seja, Belize, Bahamas, República Dominicana), seguidores das Igrejas Espíritas, hoodoos e rootworkers que incorporam magia de velas, feitiços e veneração dos santos católicos e seguidores da tradição iorubá da África. New Orleans Voodoo é altamente influenciado pela espiritualidade

americana nativa e fitoterapia também. Por exemplo, o famoso chefe de guerra indiano Black Hawk é um santo vodu e é frequentemente incluído no trabalho ritual de hoodoos e espiritualistas. No entanto, muitos espíritas que veneram Black Hawk negam fazer atividades de hoodoo, apesar das semelhanças encontradas entre as tradições.

Esta edição do Voodoo Hoodoo Spellbook fornece informações mais detalhadas sobre a história do New Orleans Voodoo, bem como um formulário reforçado que é baseado em autêntica matéria médica de New Orleans como eu aprendi. As fórmulas encontradas neste livro podem ou não ser consistentes com as fórmulas de trabalho de raiz encontradas em outras áreas do sul. Por um lado, há influências em Nova Orleans que não estão presentes em outras áreas. Por exemplo, a inclusão de óleos espíritas e produtos espirituais indianos foi inspirada nas igrejas espíritas e explorada pelos mercadores do hoodoo. Há o infame distrito de Algiers, em Nova Orleans, onde algumas das fórmulas mais populares, como a Fast Luck, derivam. E há os produtos Cleo May e Dixie Love que atendem às damas da noite e a todas as mulheres desejosas de seus efeitos. Além disso, a perfumaria francesa teve um enorme impacto sobre os crioulos da alta sociedade, e alguns desses nomes e ingredientes de perfumes entraram no formulário do hoodoo. O uso de bonecos de vodu e bebês de boneca em feitiços mágicos tornou-se um ícone do Voodoo de Nova Orleans, embora seu uso por praticantes genuínos seja muito mais complexo do que normalmente é percebido pelo público em geral. E gris gris é um sistema mágico completamente único em Nova Orleans que envolve muito mais do que encher uma sacola de flanela vermelha com alguns itens simbólicos de conjura.

New Orleans Voodoo não tem a ortodoxia rígida encontrada no Vodou haitiano. De acordo com Louis Martiné, baterista, padre e médico espiritual do Templo Espiritual Voodoo de Nova Orleans:

New Orleans Voodoo é o filho selvagem das religiões selvagens de Voodoo, o truque jogado sobre o malandro. Em New Orleans Voodoo, onde a autoridade suprema repousa dentro do indivíduo e sua relação viva com o loa, não pode haver ortodoxia para se sentar em grande julgamento. Se o juízo fosse distribuído, seu trono suportaria bem a palavra “sucesso”. E quem é mais adequado para decidir o que é “sucesso” do que o fluxo mental envolvido como é agora (O Indivíduo), como era no passado (Os Ancestrais), e como será em todas as suas futuras encarnações (Os Filhos)?

Devido à proliferação de desinformação na Internet e em muitos livros sobre os primórdios do Vodou em Nova Orleans e, de fato, na América, forneci um breve contexto contextual de sua história na seção seguinte. Muitos aspectos de New Orleans Voodoo e hoodoo são remanescentes diretos da religião africana original e

não são apenas acréscimos arbitrários por pagãos e wiccans contemporâneos. Embora existam essas influências neopagãs recentes óbvias, eu as omiti e concentrei esta edição do *The Voodoo Hoodoo Spellbook* na prática do Voodoo e do hoodoo em Louisiana e Mississippi, com ênfase especial nas tradições de Nova Orleans.

Enquanto o vodou em Nova Orleans está novamente se tornando mais comunal, eu sou da era da opressão e da intolerância que tornou necessário que os praticantes fossem à clandestinidade e praticassem em segredo sozinhos ou entre suas famílias e amigos de confiança. A segregação ainda estava viva e bem quando eu nasci, e eu estava entre as primeiras crianças que foram “bussed” para escolas em bairros negros e vice-versa. Minha cor “intermediária” me salvou de ser espancada na escola, mas nunca vou esquecer como era assistir a minha melhor amiga ser insultada e espancada porque ela era branca. Quando tentei intervir, as crianças negras me disseram: "Você está bem, porque você é morena". Eu compartilho essa história para ilustrar o clima de Nova Orleans a partir da perspectiva de uma criança crioula que recebeu muitas mensagens confusas de membros da minha comunidade. família e comunidade sobre minha identidade étnica (apenas reivindique sua herança francesa se precisar por causa de sua cor de pele; identifique sua herança católica hispânica, mas nunca suas raízes indígenas ... o tempo todo mantendo sessões secretas, trabalhando com os espíritos, fazendo vela Magia, aprendendo adivinhação, minha mãe trançando meu cabelo e me contando histórias sobre ser Cherokee, e sendo ensinado como trabalhar uma boneca Voodoo a portas fechadas). Eu sou um operador de raízes que viveu o suficiente para testemunhar um clima social que, embora não seja completamente tolerante por qualquer extensão da imaginação, aceita mais as crenças indígenas e contém um segmento da população que não apenas tolera, mas também abraça livros sobre o vodou. e o hoodoo. As vezes eles ainda estão mudando, pessoal. Eu nasci um crioulo de Nova Orleans nos mistérios e é isso que aprendi vivendo e respirando.

O que é o Voodoo Hoodoo de New Orleans?

Nova Orleans é agora e sempre foi a capital do hoodoo da América. Grandes nomes em ritos que competem com os de Hayti em ações que mantêm vivos os poderes da África. Hoodoo, ou Voodoo, como pronunciado pelos brancos, está queimando com chamas na América, com toda a intensidade de uma religião reprimida.- Zora Neale-Hurston ²

New Orleans Voodoo originou-se das religiões ancestrais da diáspora africana. É uma das muitas encarnações de religiões baseadas na África, enraizadas nas tradições de Voodoo Dahomean e da África Central. Tornou-se sincretizado com a religião católica como resultado das imensas migrações forçadas, deslocamentos do tráfico de escravos e do Code Noir. Os proprietários de escravos proibiram os africanos de praticar o vodu sob pena de morte e, em áreas controladas por católicos, forçaram muitos deles a se converterem ao catolicismo. O resultado foi uma criouliização dos nomes e aspectos dos espíritos vodu para aqueles dos santos cristãos que mais se pareciam com suas áreas específicas de especialização ou poder. Sob o disfarce do catolicismo, a religião do vodu sobreviveu.

A Louisiana foi fundada em 1682, depois que o rei da França, o rei Luís XIV, embarcou na exploração ativa do rio Mississippi, a fim de ampliar seu próprio império e impedir o progresso e a expansão da Grã-Bretanha e da Espanha. René-Robert Cavelier, Sieur de La Salle, chegou à foz do rio Mississippi e reivindicou a posse do rio e toda a terra ao redor para a França. Ele chamou o novo território de "Louisiane" ou "terra de Louis". O período colonial da Louisiana durou de 1699, quando os franceses estabeleceram um assentamento permanente na área, até 1803, quando os Estados Unidos o compraram. Nova Orleans foi designada capital da Louisiana colonial em 1718. Segundo o New Orleans Voodoo Museum, o New Orleans Voodoo tinha três fases distintas: africana, crioula e americana.³ Ao examinar os registros históricos, costumo concordar com essa categorização. A fase africana começou em 1719, com a chegada dos primeiros 450 africanos que pisaram em Nova Orleans a partir do golfo de Benim. De acordo com registros das viagens de escravos franceses⁴ da África para a Louisiana durante o regime francês, dois terços dos escravos trazidos para a Louisiana eram da Senegâmbia.⁵ Em 1720, mais 127 escravos chegaram da Senegâmbia. Em 1721, 196 eram da Senegâmbia, 834 eram do golfo de Benin e 294 eram do Congo / Angola. De 1723 a 1747, todas as pessoas roubadas da África eram de Senegâmbia, com a exceção de 464 de Bight de Benin em 1728.⁶ Alguns dos grupos culturais africanos específicos que chegaram à Louisiana incluem os Bambara, Mandinga, Wolof, Fulbe, Nard, Mina, Fon (Daomé), Iorubá (Nago),

Chamba, Congo, Ibo, Ado, Hausa e Sango.⁷

A maioria das referências às origens africanas do vodu de Nova Orleans enfatizam a região do Congo;

no entanto, os documentos históricos refletem uma população significativa de pessoas da Senegâmbia, incluindo alguns muçulmanos praticantes (o que faz sentido, dado que a Senegâmbia estava sob o domínio do Império Almorávides Islâmico; entretanto, muitos resistiram à conversão ao Islã e mantiveram suas religiões e tradições africanas tradicionais. crenças). A razão pela qual tantos sengambianos foram vendidos como escravos na Louisiana foi porque o comércio de escravos foi organizado pela Companhia dos Indes, uma empresa privada licenciada pelo rei da França, que detinha um monopólio comercial exclusivo no Senegal e na Louisiana durante anos. do holocausto africano.⁸

De uma perspectiva geográfica, a Senegâmbia refere-se a uma grande região entre o Senegal e os rios da Gâmbia. Pode-se supor que, uma vez que a região é tão grande, a cultura seria heterogênea. Pelo contrário, havia muitos pontos em comum entre os diferentes grupos culturais, como evidenciado pela similaridade dos grupos linguísticos. Pode ser comparado à cultura escandinava; enquanto a Escandinávia é composta por três países diferentes (Dinamarca, Suécia e Noruega), eles estão relacionados linguisticamente e culturalmente. Se você pode falar uma língua escandinava, você normalmente pode entender (isto é, falar e ler) as outras duas. ⁹ O exame das práticas tradicionais das pessoas da região de Senegâmbia revela uma influência muito maior sobre o vodu de Nova Orleans do que se reconheceu anteriormente. Por exemplo, gris gris, uma tradição de magia religiosa da Senegâmbia, é uma das características do New Orleans Voodoo.

Os primeiros escravos da Louisiana não eram africanos, no entanto. Eles eram nativos americanos, a maioria dos quais eram guerreiros. Algumas das tribos nativas americanas na área na época eram Natchez, Choctaw, Cherokee, Túnica, Tamira, Chaouchas, Chickasaw, Illinois, Houma, Arkansas e Miami. Os povos indígenas de várias tribos foram capturados e vendidos como escravos pelos ingleses e franceses. Na verdade, os povos indígenas foram comprados, vendidos e exportados da Louisiana para as Índias Ocidentais, na proporção de dois escravos indianos para um escravo africano. Embora a exportação de escravos tenha sido proibida em 1726, o tráfico de escravos continuou, embora em menor escala.¹⁰

Os africanos escravizados juntaram-se aos índios nativos americanos escravizados quando chegaram a Louisiana. Muitas vezes eles viviam sob os mesmos mestres. Como os índios americanos nativos, os africanos escravizados não eram as pessoas passivas e submissas, tantas vezes retratadas na imprensa e na mídia. Entre os Mande, por exemplo, havia o princípio de fadenya, que

significa “pai-filho”. Fadenya é o princípio cultural do inovador, aquele que se rebela contra a ordem social e aquele que viaja “para terras estrangeiras para ganhar poderes e recompensas que são eventualmente trazidos de volta para o benefício da aldeia.”¹¹ Os rebeldes são os que são considerados heróis.

Quando os escravos africanos chegaram, os índios já tinham experiência como fugitivos. Os índios que escaparam recuaram para os pântanos próximos, e alguns até permaneceram na cidade, literalmente se escondendo à vista de todos. Eles estavam bem organizados e fortemente armados. Não é de surpreender que os africanos e os nativos americanos se unissem para fugir e roubar comida, suprimentos e armas. Eles se organizaram para atacar os colonos em busca de mais suprimentos e causaram todos os tipos de estragos em seus senhores e na colônia. Os colonizadores temiam uma grande revolta pela junção dessas duas populações e com boas razões. Por volta de 1729, os Natchez, em cooperação com os africanos recém-chegados, eliminaram todo o assentamento de tabaco da Companhia dos Indes, que controlava a colônia junto com aproximadamente um décimo da população francesa. Em 1731, a Companhia dos Indes entregou oficialmente a concessão da Louisiana para a França.

Sem dúvida, os franceses e britânicos se aliaram às várias nações indígenas e usaram essas alianças em seu benefício. Eles usaram escravos em batalhas que se tornariam africanos contra índios, índios contra africanos e nações indígenas contra nações indígenas. Eles balançaram a cenoura da liberdade como incentivo para a aliança com os dois grupos. Eles jogaram sobre os conflitos intertribais preexistentes entre as tribos indígenas. Armar escravos em grande número tornou os colonizadores ainda mais nervosos, mas eles precisavam de sua ajuda para alcançar o objetivo de manter o controle sobre a colônia.¹²

A gambo de culturas que compreendia a Louisiana colonial incluía pessoas de ascendência francesa, canadense, espanhola, latino-americana, anglo-alemã, irlandesa, inglesa, escocesa, judia, indígena e africana. Além de se unirem aos nativos americanos, os primeiros escravos africanos também encontraram os rejeitos sociais da França que foram exilados em Nova Orleans, muitos dos quais foram transformados em servos contratados. A França e a Espanha estavam lutando por Mobile e Pensacola, levando a deserções em massa entre soldados franceses e suíços. Consequentemente, Nova Orleans era composta principalmente de rejeitados, desertores e escravos africanos e indianos. O desespero compartilhado entre os diversos grupos de pessoas levou a um grau de cooperação que aparentemente transcendeu o status e a raça.

Eventualmente, a França foi derrotada na guerra francesa e indiana e abandonou a América do Norte. Nova Orleans e a margem oeste do Mississippi foram cedidas à Espanha. Durante os anos de domínio espanhol (1763 a 1803), a

população branca quase dobrou e a população escrava cresceu 250%.¹³

Em 1803, os Estados Unidos compraram o território da Louisiana. Pouco depois dessa época, houve vários influxos de imigrantes de St. Domingue (Haiti); o primeiro consistia de cerca de mil refugiados. De acordo com Debien e le Gaedeur, outros nove mil refugiados chegaram indiretamente de São Domingos via Cuba em 1809. Enquanto alguns desses refugiados se estabeleceram em Nova Orleans, a maioria deles fez suas casas a oeste da Bacia de Atchafalaya em St. Martinville e nos arredores. Devido ao grande número de haitianos que se instalaram nessa área, ficou conhecida como le Petit Paris, pois os moradores tentavam recriar suas vidas como em St. Domingue.¹⁵ Sem dúvida, os espíritos seguiram os refugiados e, assim, podemos ver como alguns deles se tornaram parte do panteão Voodoo de Nova Orleans.

De 1719 a cerca de 1830, o Voodoo em Nova Orleans era muito parecido com o da África. A principal diferença foi uma fusão das diferentes culturas africanas e práticas religiosas específicas da região. Mas as línguas, danças e tradições eram decididamente africanas. A influência direta da tradição africana, no entanto, acabou sendo cortada quando a importação de escravos de fora dos Estados Unidos tornou-se ilegal em 1808.

A fase crioula é marcada pela convergência de culturas distintas, pela perda das línguas africanas e pelo desenvolvimento da língua crioula. Esta fase foi em alta velocidade durante os anos entre 1830-1930, quando o Voodoo atingiu o pico de influência cultural. A língua crioula tornou-se a língua principal, os ritmos africanos das danças vodu deram origem ao jazz e surgiram as voodoo rainhas. Gris gris continuou como um sistema de lidar com os problemas diários da vida rituais de vodu se fundiu com Mardi Gras e outras celebrações, a ponto de muitas atividades que eram Voodoo de origem passou despercebido pelos elementos comuns person.¹⁶ New Orleans Voodoo tinha integrados de magia popular européia, espiritualidade nativo americano e fitoterapia, Voodoo Africano, eo catolicismo . Os santos católicos ocuparam um lugar proeminente no vodu de Nova Orleans, mascarando, mas não substituindo, os hábitos da tradicional religião vodu africana.

A fase americana ocorreu depois de 1930, quando o New Orleans Voodoo se tornou um negócio referido para como o hoodoo. Voodoo foi explorado pela mídia popular e comercializado por pessoas que procuram fazer um dinheirinho rápido. Os voduistas ficaram desconfortáveis com a imagem distorcida que estava surgindo e foi para o subterrâneo. Eventos comunitários e rituais que um dia o caracterizaram durante a fase crioula desapareceram. Os praticantes ficaram cada vez mais isolados, dando lugar a um número crescente de praticantes individuais, chamados de trabalhadores de raízes. O termo hoodoo começou a substituir Voodoo, e as farmácias

da vizinhança começaram a ser uma fonte importante de hoodoo e invocaram materia medica. A popularidade de gris gris permaneceu, mas o significado original e o propósito por trás disso desapareceram nas sombras.

Características de New Orleans Voodoo Hoodoo

Uma vez que a expressão exterior e pública da religião foi à clandestinidade, muitas pessoas acreditavam que o vodu praticamente desapareceu no século XX. Há uma presunção comum de que qualquer Voodoo “autêntico” em Nova Orleans se desintegrou em gris gris como se gris gris fosse um sistema menos importante (ver Jacobs e Kaslow, 1991, para uma discussão sobre a influência do vodu nas igrejas espíritas de Nova Orleans). Esta percepção é indubitavelmente devida à falta de compreensão do contexto religioso de gris gris e sua associação com o vodu e o islamismo na África. Em vez disso, gris gris é comparado a um saco mojo e não é reconhecido como uma tradição religiosa. A desinformação é ainda mais perpetuada por autores contemporâneos e populares, marqueteiros do hoodoo e outros indivíduos mal informados que continuam a publicar e republicar a mesma desinformação.

O termo Voodoo hoodoo é comumente usado pelos moradores da Louisiana para descrever nossa marca exclusiva de New Orleans Creole Voodoo. Refere-se a uma mistura de elementos religiosos e mágicos. Voodoo é amplamente acreditado por aqueles fora da tradição de New Orleans Voodoo para ser separado da magia do hoodoo. No entanto, a separação entre religião e magia não ocorreu em Nova Orleans como em outras áreas do país. A magia é parte da religião; os encantos são instrumentos de medicina e espiritual que sustentam os mecanismos inerentes de cura da religião e cultura tradicionais. O vodu em Nova Orleans é um modo de vida para quem acredita.

Ainda assim, existem aqueles que separam o vodu e o hoodoo. Alguns praticantes de hoodoo integram elementos do Voodoo e outros não. Alguns incorporam elementos do catolicismo ou outro pensamento religioso cristão em sua prática, enquanto outros não. Quanto da religião original em que uma pessoa decide acreditar e praticar é deixado para o indivíduo. Algumas pessoas não consideram o que fazem religião, preferindo chamar-lhe uma tradição espiritual ou magia popular afro-americana. Ao longo deste livro, eu uso o termo Voodoo Hoodoo em referência à mistura dos dois aspectos da religião original como encontrada em New Orleans Voodoo e como um modo de vida. Um colega nativo de Nova Orleans nativo e contemporâneo, Dr. John, explica isso da seguinte maneira:

Em Nova Orleans, na religião, na comida, na raça ou na música, você não pode separar nada do nada. Tudo se mescla entre si - adoração católica de santo com

espíritos de gris gris, reuniões de tendas evangélicas com cerimônias de igrejas espirituais - até que nada seja puramente em si, mas se torne parte de um gumbo fonky. É por isso que é importante entender que em Nova Orleans a idéia de vodu - ou como a chamamos de gris gris - é menos uma religião distinta do que um modo de vida.¹⁷

O New Orleans Voodoo evoluiu para abraçar aspectos do “fondo de gumbo” das culturas no século XIX e, como resultado, é distinguível de outras formas de vodu e hoodoo encontradas em outras áreas do país. Por exemplo, há uma mistura de espiritualismo, vodu africano, tradições nativas americanas, santería, catolicismo e pentecostalismo. Uma característica adicional do voodoo hoodoo de Nova Orleans é o empréstimo de material de magia popular europeia e africana, influências cabalísticas, culto a ancestrais e fortes elementos do misticismo cristão e judaico, como o uso de vários selos e sigilos. De fato, para muitos praticantes, a Bíblia é considerada um talismã em si, assim como uma fonte primária de conhecimento mágico. Os salmos e os santos são aspectos fundamentais para a prática do hoodoo para muitos praticantes, embora não todos.

New Orleans Voodoo é único em seu uso de Guias Espirituais em serviços de adoração e nas formas de posses rituais que seus adeptos praticam. Há magia de vela, e costumava haver sessões de vodu (não sei quão prevalentes são essas entre os praticantes hoje). As Igrejas Espirituais influenciadas pelo Vudu que sobrevivem em Nova Orleans são o resultado de uma mistura dessas e de outras práticas espirituais. Devo salientar que os espíritas costumam dizer que não têm nada a ver com o vodu ou o hoodoo. Ainda assim, algumas das práticas espirituais são extremamente semelhantes, seja qual for o nome.

A diferença mais importante, no entanto, é a retenção de elementos das várias práticas religiosas dos diferentes grupos culturais africanos que chegaram à costa da Louisiana. Por exemplo, há gris gris da Senegâmbia; o "culto da serpente" de Nzambi de Whydah, ou Li Grande Zombi como é conhecido em Nova Orleans; a influência óbvia do fetichismo, o nkisis ou "medicina sagrada", da bacia do Congo na África Central; e as figuras do Bocio do Golfo da Guiné e do Congo.

Catolicismo

Entre as influências duradouras em Nova Orleans, o vodu hoje são elementos do catolicismo. Esse é o resultado direto do Code Noir ou Black Code da Louisiana. Foi escrito especificamente para controlar o comportamento e práticas religiosas de escravos e africanos livres e ordenou que os judeus saíssem da colônia. Isso serviu para reforçar a noção de que o status daqueles com pele mais escura era sempre menor do que as pessoas de pele mais clara e o contato entre grupos “raciais” era intencionalmente interrompido.¹⁸ O Code Noir impunha apenas uma religião - o catolicismo.

Segundo o Colégio Comunitário de Denver, o Code Noir inicialmente tomou forma no decreto de Luís XIV de 1685, e enquanto o código foi modificado em várias ocasiões, é o documento original que estabeleceu as principais linhas para o policiamento da escravidão até 1789. O primeiro artigo expulsa todos os judeus das colônias e insiste em que todos os escravos sejam instruídos como católicos e não como protestantes. Na maioria das vezes, o Código concentrava-se em definir a condição da escravidão (passando a condição pela mãe, não pelo pai) e estabelecendo controles severos sobre a conduta dos escravizados. Os escravos praticamente não tinham direitos, embora o código ordenasse aos senhores que cuidassem dos doentes e idosos.¹⁹

A influência do catolicismo em Nova Orleans Voodoo e hoodoo é evidente na presença dos vários santos e o uso dos salmos em trabalhos mágicos e de cura. Aqueles que incorporam elementos católicos podem ou não ser católicos praticantes. Existem populações significativas de praticantes que utilizam esses elementos por seu valor de natureza poética e inspiradora, em oposição a um valor estritamente religioso.

Gris Gris

Uma característica distintiva do New Orleans Voodoo é sua ênfase em gris gris como um sistema mágico. Gris gris é um substantivo e um verbo, referindo-se a um pó ou veneno, um objeto ritualmente preparado, como uma boneca, ou um pequeno saco de pano cheio de ingredientes mágicos. Gris gris também se refere ao ato de trabalhar o gris gris (feitiço ou encanto). Gris gris é um aspecto integral da vida que pode ser rastreado até os muçulmanos africanos e os senegambianos. Gris gris é discutido em detalhes no capítulo 12.

Adoração à serpente e Li Grand Zombi

Li Grande Zombi (também chamado de Damballah Wedo) é o maior espírito de adoração da serpente entre os vodunistas de Nova Orleans. Em New Orleans Voodoo, as cobras não são vistas como símbolos do mal como na história de Adão e Eva. As cobras são consideradas detentoras do conhecimento intuitivo - sabendo o que não pode ser falado. As mulheres costumam dançar com serpentes para representar o equilíbrio espiritual entre os sexos. Os rituais de vodu em Nova Orleans quase sempre incluem uma dança de cobra para celebrar o vínculo com o conhecimento antigo. A origem de Li Grande Zombi pode ser atribuída à divindade serpente Nzambi de Whydah na África. De acordo com a história da Criação Bantu, Nzambi é o Deus Criador:

Nzambi existe em tudo e controla o universo através de seus espíritos designados. No começo só existia Nzambi. Quando ele estava pronto para criar, milhões e milhões de pedaços de matéria giravam em torno dele no sentido anti-horário até Ngombe nascer. Ngombe é o universo, os planetas, as estrelas e toda a matéria física. Nzambi então criou o movimento, e o assunto que ele criou começou a mudar e a se separar. Então, ele decidiu criar um ser que pudesse atravessar o universo e mediar entre matéria e espaço. Nzambi focou em um ponto fixo e deu vida a um ser que era simultaneamente homem e mulher, uma manifestação da natureza de Nzambi, chamada Exú-Aluvaia.²⁰

Outra descrição de Li Grande Zombi é fornecida por Louis Martiné, sacerdote, médico espiritual e ancião do Templo Espiritual Voodoo de Nova Orleans:

O Grande Zumbi é a Serpente do Templo, um elemento definidor do vodu de Nova Orleans e um lugar de grande estatura. O Grande Zumbi de New Orleans Voodoo é melhor não confundido com o Zumbi do Vodu Haitiano, que tem sido descrito como um cadáver ritualmente animado. A serpente do templo tem pouca semelhança física ou espiritual com tal ser. O Grande Zumbi pode preencher muitos papéis e realizar muitas funções rituais. No contexto desta Ordem de Serviço, a Cobra do Templo é o cordão umbilical, a conexão entre a Mãe e a criança.²¹

Algumas pessoas preferem homenagear Li Grande Zombi comprando uma jibóia viva ou python, mas isso não é recomendado, a menos que você saiba como cuidar de uma e tenha o recinto apropriado e a vontade de alimentá-la com a comida viva que ela requer. Embora essas criaturas possam se acostumar a comer ratos, ratos ou coelhos congelados, essa não é a melhor escolha. Lembre-se, essas serpentes se tornam muito grandes e podem ser perigosas. Então, como usar uma cobra grande na cerimônia do Voodoo sem ser mordido? Bem, uma maneira é ter certeza de que a cobra foi alimentada antes da cerimônia. A outra questão é como a cobra está familiarizada com as pessoas e a atividade. As cobras devem ser condicionadas pela exposição a tolerar tais estímulos; um olho bem treinado para o comportamento da cobra é

necessário para manter a segurança da serpente e das pessoas presentes. Ainda assim, há sempre os riscos de assustar o animal ou de estimulá-lo, não de alimentá-lo o suficiente ou permitir que uma pessoa inexperiente cuide dele. Com tantas coisas a considerar, é melhor usar um fetiche de cobra ou uma boneca em vez de um animal vivo, e contar com a experiência da Rainha Vodou para trazer sua cobra quando pedida em um ritual. Os praticantes individuais não têm necessidade real de adquirir uma dessas criaturas.

O uso dos poderes de Li Grande Zombi e cobras em geral é comumente encontrado no hoodoo, especialmente o uso de galpões de cobra na preparação de gris gris, conjure pós e óleos. Força, poder, retribuição e renovação estão entre as qualidades associadas aos galpões de cobra em conjurar. As imagens de cobra também são vistas no fenômeno chamado “coisas vivas em você”. Essa é uma condição na qual uma pessoa acredita que foi entornada e, como resultado, há coisas vivas, muitas vezes cobras, vivendo dentro do corpo. A pessoa afetada relatará ser capaz de sentir as cobras rastejando sob sua pele ou em suas barrigas.

Conjurar cobra também pode envolver o desenho de uma pessoa para você. Uma maneira de fazer isso é pegando os cabelos da cabeça e nomeando-os para o que você deseja. Os pêlos são então colocados em uma garrafa durante uma chuva suave e a garrafa pode ser enchida com água da chuva. A garrafa é então selada e mantida perto da porta da frente da casa. Dentro de alguns dias, diz-se que os pêlos incham e se transformam em cobras. Acredita-se que o poder da cobra é tão forte que o desejado não será capaz de resistir à vontade de ir à sua casa.

Os veteranos dirão que, para se tornar habilidoso na conjuração, você precisa obter o presente e / ou a permissão da cobra. Uma forma de fazer isso no passado era comer o cérebro de uma cobra para que a sabedoria da serpente fosse transferida para o comedor. Também era esperado que os conjuradores se deitassem na floresta e convocassem as cobras a virem e se arrastarem por todo o corpo. Se eles pudessem olhar calmamente para as serpentes nos olhos sem vacilar, acreditava-se que eles estavam aptos para serem um conjurador.

Zumbis

A crença em zumbis é um aspecto excepcional do Voodoo de Nova Orleans que se origina do Vodou haitiano. Um zumbi é uma pessoa viva que não morreu; em vez disso, é uma pessoa que está sob a influência de drogas poderosas administradas por um bokor (um sacerdote habilidoso na arte da feitiçaria). Acreditado estar morto, a pessoa afetada é enterrada em um túmulo. O bokor depois desenterra a pessoa e dá a ela um antídoto. Neste momento, o bokor também captura o Ti Bon Ange da vítima (uma parte de sua alma chamada de astral zumbi) e o coloca em um pote de barro e o mantém. A vítima desperta da morte próxima, mas perde o seu livre arbítrio. A vítima é então forçada a uma vida de escravidão, servindo apenas o bokor.



Embora muitas pessoas acreditem em zumbis, existem apenas alguns casos documentados. O mais famoso desses casos diz respeito a Felicia Felix-Mentor, uma mulher haitiana que acredita-se ter sido transformada em zumbi no início do século XX. Enquanto reunia informações para o livro *Tell My Horse*, a autora Zora Neale Hurston encontrou o suposto zumbi e a fotografou.²² Em 1982, Wade Davis, um etnobotânico de Harvard, descobriu que uma pessoa poderia ser transformada em zumbi por meio da farmacologia popular. Ele apresentou sua teoria para os zumbis em dois livros, *A Serpente e o Arco-Íris* (1985) e *Passagem das Trevas: A Etnobiologia do Zumbi Haitiano* (1988). Como resultado de suas viagens ao Haiti e investigações subsequentes das práticas haitianas do Vodou, Davis afirmou que uma pessoa viva pode ser transformada em zumbi ao introduzir dois pós especiais na corrente sanguínea: um, *coup de poudre* (que significa “greve em pó” em francês), que inclui a poderosa neurotoxina encontrada no baiacu chamado tetrodotoxina (TTX) e duas

drogas dissociativas, como a datura. Quando combinados, esses pós supostamente trazem um estado de morte. Davis também popularizou a história de Clairvius Narcisse, um homem haitiano que se diz ter se tornado um zumbi vivo dessa maneira. Este caso foi o tema de seu livro *The Serpent and the Rainbow*.

Em Nova Orleans, surgiu a tradição da garrafa de zumbi. Garrafas de zumbis são criadas em uma tradição mística secreta que requer muita habilidade e conhecimento. Apenas alguns poucos artistas de vodu ainda criam esses fetiches mágicos especiais e únicos. Eles são criações individuais, únicas e únicas, feitas para uma pessoa ou família específica como um guardião da casa.

Ao longo dos séculos, pessoas de diferentes culturas tiveram suas próprias versões do gênio na garrafa. Os africanos são conhecidos por suas coloridas garrafas azuis penduradas do lado de fora de suas cabanas com o propósito de capturar espíritos malignos. Esta prática foi trazida por escravos para o sul dos Estados Unidos, onde você pode encontrar árvores de garrafa no campo.

Muitas vezes, as garrafas de zumbis contêm mais de um espírito. Acredita-se que quem possui a garrafa também possui o espírito ou espíritos que residem dentro da garrafa. O espírito está lá para fazer o seu lance e não irá responder a ninguém além de seu dono.

Histórias abundam sobre coisas estranhas acontecendo uma vez que uma garrafa de zumbi é trazida para dentro de casa. Se você está sintonizado, sabe-se que os espíritos interiores cantam ou falam. Eles são considerados grandes protetores da casa e às vezes são colocados ao lado da porta da frente para afastar o mal e a negatividade. Outros optam por criar um lugar especial em um altar para eles e alimentá-los com alimentos especiais que os mantêm felizes. Em Louisiana, eles às vezes funcionam como o protetor da casa e recebem ordens do dono da casa enquanto se sentam em uma prateleira ou manto, protegendo ferozmente quem quer que seja que eles digam para defender.

Bonecas Voodoo

Bonecos de vodu são derivados do fetichismo trazido para Nova Orleans pelos escravos africanos.²³ Essa prática de magia de imagem com bonecos também era comumente usada por algumas das culturas nativas americanas, assim como pela magia popular e feitiçaria européias.²⁴ Bonecos de vodu supostamente atingiram o pico durante o reinado da infame Rainha Vudu, Marie Laveau.²⁵ Bonecos de vodu são feitos como gris gris - como vasos sagrados para representar ou abrigar um espírito. Embora sejam mais comumente retratados como objetos de vingança na cultura popular, aproximadamente 90% do uso de bonecos de vodu em Nova Orleans está centrado na cura, na busca de amor verdadeiro ou na orientação espiritual. Em Nova Orleans, bonecos de vodu são largamente vendidos como lembranças, curiosidades e novidades. Consulte o meu livro, *Voodoo Dolls in Magic and Ritual*, para uma discussão aprofundada da história e da evolução dos bonecos Voodoo em Nova Orleans.

Os índios do carnaval

Há um grande segredo em Nova Orleans no que diz respeito ao voodoo hoodoo que é muitas vezes esquecido. É talvez um dos aspectos mais originais da cultura de Nova Orleans, particularmente durante as celebrações do Mardi Gras e do Dia de São José. Com seus trajes elaborados e apresentações fabulosas, as exibições extravagantes dos índios Mardi Gras às vezes fazem com que o espectador médio perca o importante papel que eles desempenharam na história e na modelagem do voodoo hoodoo de Nova Orleans. Suas contribuições para a duradoura tradição Voodoo Hoodoo estão na transmissão do conhecimento cultural através de cânticos, dança e música. Seus autênticos ritmos africanos são usados nos rituais e celebrações dos principais feriados e rituais dos Vodous.

De fato, pouco se entende sobre as tribos indígenas do carnaval e suas atividades fora da lenda local. Somente aqueles que cresceram em seus bairros teriam consciência de sua presença e influência. New Orleans Mardi Gras é cheio de sociedades secretas, e os índios do carnaval estão entre eles. Eles são tribais em todos os sentidos da palavra; como em qualquer tribo, ou em qualquer gangue, há segredos a serem mantidos e medidas a serem tomadas para garantir que pessoas de fora permaneçam assim - forasteiros.

A frase “índios do carnaval” é usada para o benefício de pessoas de fora, já que os índios não se referem a si mesmos como tais, preferindo usar o “índio negro” ou se identificar como um membro de uma tribo. Eu me lembro de ouvir mentiras sobre os índios negros de Nova Orleans quando eu estava crescendo. . . eles não são realmente indianos, eles estão apenas se disfarçando para o Mardi Gras. . . eles não estão realmente brigando, eles estão apenas fazendo um show. Mais uma vez, esses são equívocos populares apresentados pelos desinformados. De acordo com o Grande Chefe Bo Dollis do Wild Magnolias em uma entrevista de 2000, ²⁶

Naquela época, minha mãe não me deixava mascarar - não com o irmão Tillman, de qualquer forma. Ele era meio bruto. Ele chegaria em casa no final do dia do carnaval e seu terno seria sangrento, você sabe, ele entraria em humbugs. . . Ah sim, eles ainda estavam brigando. Mas na maioria das vezes isso acontecia quando eles se encontravam com uma gangue do centro da cidade, e eu não fui tão longe.²⁷ As máscaras usadas pelos índios do carnaval honram os nativos americanos que ajudaram os africanos escravizados a escapar. Mascarar também é um meio de reconhecer o sangue mestiço de africanos e indianos, uma parte importante da herança africana negligenciada quando se julga apenas pela cor da pele. Eles têm sua própria língua de rua Creole, que se acredita ser parte Choctaw, parte ioruba, parte francesa, parte espanhola e quase desconhecida.

No Mardi Gras e na noite de São José, um membro de uma tribo indígena do Mardi Gras, o espião, realiza missões de reconhecimento ao redor do caminho de sua gangue, procurando penas e ouvindo cantos de gangues rivais.

Não é por acaso que as tribos indígenas do Mardi Gras se encontram no cruzamento da esquina da rua e passam por elas enquanto batem batidas nos pontos de espíritos específicos, cantam canções que chamam vários espíritos do vodu e fazem referência à preparação militar. . Após uma observação cuidadosa, pode-se ver semelhanças entre os índios negros de Nova Orleans e as celebrações de Rara no Haiti, que começam na véspera da Quaresma exatamente como o carnaval termina.²⁸

Há mais de cinquenta nomes de tribos indígenas do Mardi Gras e em torno da área de Nova Orleans. O mais antigo é o Creole Wild West, fundado nas dezoito centenas. Alguns, como os Wild Squatoulas e os Medallion Hunters, não estão mais ativos. Outros, como Fi-Yi-Yi e Congo Nation, ainda não atingiram o pico. Uma coisa é certa: quando é hora do Mardi Gras na Cidade Crescente, as ruas são enfeitadas com trajes indianos coloridos, confrontos, cantos de estilo de chamada e resposta e ritmos de segunda linha indianos. Se você estiver em Nova Orleans durante o Jazz & Heritage Festival ou Mardi Gras, junte-se à segunda linha dos espetaculares desfiles. Você não vai se arrepender.

Durante o resto do ano, há guerras entre as tribos de Mardis Gras e as gangues rivais. O foco principal é a relva - quem é o mais forte e o melhor - e durante todo o ano eles se preparam para o “espetáculo” criando suas fantasias elaboradas, que são inigualáveis (as travestis de Nova Orleans ficam em segundo lugar, reconhecidamente, mas na minha opinião, ninguém nunca vai fantasiar os índios negros).

Se você realmente quer entrar na psicologia dos índios negros, ouça a música deles. Você ouvirá ritmos diretamente da África e aprenderá sobre uma cultura que mudou pouco por 250 anos. Ouça as músicas listadas abaixo, pois elas fornecem um instantâneo de um aspecto da cultura de Nova Orleans que está intimamente ligada às experiências dos habitantes escravos originais de Louisiana.

- Jockamo,” Sugar Boy Crawford & the Cane Cutters
- “Handa Wanda Pt. 1,” Wild Magnolias
- “Big Chief Got a Golden Crown,” Wild Tchoupitoulas
- “My Gang Don't Bow Down,” Flaming Arrows
- “Yella Pocahontas,” Champion Jack Dupree

- “New Suit,” Wild Magnolias
- “My Indian Red,” Dr. John
- “Second Line Pt.1,” Bill Sinigal & the Skyliners
- “Big Chief,” Professor Longhair
- “Iko Iko,” the Dixie Cups

Uma das canções mais populares dos índios Mardi Gras é "Iko Iko", uma canção originalmente escrita por Sugar Boy Crawford em novembro de 1953 na Checker Records e chamada "Jock-A-Mo". A canção fala de um "menino espião" ou “cão espião” (um vigia) para um bando de indianos que encontra o “menino bandeira” para outra banda. Ele ameaça colocar a bandeira em chamas. Muitos artistas cobriram a música e cantaram as palavras foneticamente e assim incorretamente, sem entender seu significado. Na realidade, ninguém realmente sabe o que eles querem dizer ou que linguagem é, mas existem muitas teorias. De acordo com o Dr. John, nas anotações de seu álbum de 1972, Dr. John's Gumbo:

Jockamo significa "bobo" no velho mito. É música do Mardi Gras, e o Shaweez foi um dos muitos grupos do Mardi Gras que se vestiram com roupas indianas distantes e surgiram como tribos indígenas. As tribos costumavam sair na Claiborne Avenue e costumavam se preparar para se apresentar e “segunda linha” em seu próprio estilo especial durante o Mardi Gras. Isso está morto e desaparecido porque há uma estrada onde esses terrenos costumavam ser. As tribos eram como clubes sociais que viveram o ano todo para o Mardi Gras, juntando suas fantasias. Muitos deles eram músicos, apostadores, vigaristas e cafetões.

Outra teoria é que Jockamo é na verdade um antigo festival africano chamado Jonkonnu. Acredita-se que este festival começou durante os séculos XVI e XVII. Os escravos foram autorizados a deixar as plantações durante o Natal para estar com suas famílias e celebrar as festas com dança africana, música e fantasias. A tradição continuou após a emancipação e Junkanoo evoluiu para um desfile organizado com trajes sofisticados e elaborados e música única entre as pessoas que vivem nas Bahamas. Também é comemorado em Miami e Key West, na Flórida, onde as populações afro-americanas locais têm suas raízes nas Bahamas.

Outra teoria é que Jockamo é uma corrupção da palavra Jonkonnu, que é ainda mais adulterada quando é traduzida como “John Canoe”. Diz-se que John Canoe é o nome de um traficante de escravos ou o nome de um chefe tribal africano que exigiu o direito de celebrar com seu povo.

Ok, agora vamos pensar sobre isso. Se Jockamo é de fato uma adulteração de John

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Voodoo Hoodoo Spellbook" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).